



CAPÍTULO 16

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.16>

RISCOS ASSOCIADOS AO USO CONCOMITANTE DE ANTIDEPRESSIVOS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO

RISKS ASSOCIATED WITH THE CONCOMITANT USE OF ANTIDEPRESSANTS AND ALCOHOL: A REVIEW

JAQUELINE LUIZ DE FRANÇA

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

LORENA ANDRADE CORRÊA LIMA

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

MARISTELA MARINHO DE CARVALHO GUIMARÃES

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

VITÓRIA VITTE DOMINGOS FERREIRA

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

PALOMA DE AZEVEDO TEOTÔNIO

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

RUSLAN FRANCELINO DA SILVA LEITE

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

LETÍCIA TALLITA DE OLIVEIRA SIQUEIRA

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

MATHEUS FERREIRA DE ARAÚJO

Discente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

RAFAEL CARLOS FERREIRA

Docente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

TAYS AMANDA FELISBERTO GONÇALVES

Docente, Universidade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB

RESUMO

Introdução: A utilização de antidepressivos associado ao álcool, apesar de muitas vezes ser corriqueira, apresenta muito risco à saúde. Ambas substâncias são consideradas drogas lícitas, mas seu uso diverge. O álcool é usado para fins recreativos e os antidepressivos pertencem a uma classe terapêutica de medicamentos controlados utilizados para tratar a depressão. Uma vez que ao modificarem, corrigem, reequilibrando a transmissão neuroquímica em áreas do sistema nervoso central (SNC). Quando utilizados de forma conjunta podem gerar vários malefícios, que envolvem desde reações leves a reações graves, podendo desencadear a morte do paciente. Desta forma, tendo em vista a complexidade e necessidade de publicização dos



riscos envolvidos com esta interação deste medicamento, desenvolvemos um compilado de trabalhos na literatura. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura integrativa a fim de identificar os principais efeitos adversos da interação dos antidepressivos com o uso concomitante de álcool. **Metodologia:** Em relação à metodologia deste trabalho, pesquisas foram realizadas na plataforma do Google Acadêmico, utilizando como descritores "interação do álcool e antidepressivos e riscos associados à combinação de medicamento e álcool". **Resultados e discussão:** Ficou evidente a necessidade de se promover uma maior conscientização do público em geral, através da adequada disseminação de informações científicas sobre a perigosa interação entre fármacos antidepressivos e álcool, tendo em vista que a interação medicamentosa entre eles pode comprometer de forma significativa o tratamento do paciente. **Considerações finais:** Mediante isso, faz-se interessante a abordagem da atenção multidisciplinar em tratamentos farmacoterapêuticos e em drogas de abuso, principalmente nas consideradas lícitas e de fácil acesso, assim como o aumento da comunicação dos efeitos adversos e seus riscos à sociedade de forma geral.

Palavras-chave: Antidepressivos; Interação medicamentosa; Álcool.

ABSTRACT

Introduction: The use of antidepressants associated with alcohol, although often common, poses a significant health risk. Both substances are considered licit drugs, but their use differs. Alcohol is used for recreational purposes, and antidepressants are a therapeutic class of prescription drugs used to treat depression. Since when they modify, they correct, rebalancing the neurochemical transmission in areas of the central nervous system (CNS). When used together, they can cause several harms, ranging from mild to severe reactions, triggering the patient's death. Thus, in view of the complexity and need to publicize the risks involved with this drug interaction, we developed a compilation of papers in the literature. **Objectives:** To perform an integrative literature review in order to identify the main adverse effects of the interaction of antidepressants with the concomitant use of alcohol. **Methodology:** Regarding the methods of this work, research was carried out on the Google Scholar platform, using as descriptors "interaction of alcohol and antidepressants and risks associated with the combination of medication and alcohol." **Results and discussion:** The need to promote a greater awareness of the general public through the adequate dissemination of scientific information about the dangerous interaction between antidepressant drugs and alcohol, considering that the drug interaction between them can significantly compromise the patient's treatment. **Final considerations:** It is interesting to approach multidisciplinary care in pharmacotherapeutic treatments and drugs of abuse, especially in those considered licit and easily accessible, as well as increased communication of adverse effects and their risks to society.

Keywords: Antidepressants; Drug interaction; Alcohol.

1 INTRODUÇÃO

Os antidepressivos desencadeiam seus efeitos aumentando a biodisponibilidade de determinados neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, ou diminuindo a sua destruição pela ação da enzima monoaminoxidase (MAO) (YOSHIDA; REIS, 2021; SILVA,



2022). Estes fármacos se diferenciam conforme a estrutura química específica e mecanismo de ação, sendo classificados em antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina e os inibidores da recaptação serotonina e noradrenalina. Com o aumento dos casos de depressão e ansiedade na população em geral, o seu uso cresceu significativamente e com isso, há uma relevância a ser considerada em relação às individualidades biológicas de cada usuário, suas condições socioeconômicas e doenças relacionadas ao estilo de vida (SILVA, 2022).

Para a redução dos sintomas da depressão, é essencial que ocorra um tratamento individual e especializado visando alcançar uma maior eficiência na terapia medicamentosa e reduzir as reações adversas relacionadas aos antidepressivos. Desta forma, o acompanhamento para manutenção de dose ou troca, caso o indivíduo tenha alguma necessidade, é essencial (SILVA, 2022). É importante ressaltar que o tratamento não dispõe de um tempo pré-determinado e irá depender de como o paciente vai reagir ao fármaco, como também, de como for o comprometimento do mesmo ao recurso terapêutico (SILVA, 2022).

O consumo de fármacos para tratar a depressão é um fator de risco preocupante quando essas são administradas com bebidas alcoólicas, devido às interações associadas ao uso dessas substâncias de forma concomitante (YOSHIDA; REIS, 2021). Estudos comprobatórios indicam o aumento no risco de reações adversas devido ao consumo de álcool associado a medicamentos, que podem apresentar consequências como uma simples cefaleia até uma hemorragia. Esse risco está associado à capacidade do álcool em alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos ou pela influência do próprio medicamento sobre a potencialização dos efeitos do álcool (LANÇA, 2016).

Os efeitos do etanol no Sistema Nervoso Central (SNC) envolve a potencialização do efeito inibitório desencadeado pelo ácido gama-aminobutírico (GABA) sobre os receptores GABAA, de forma semelhante aos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, além de alguns anti-histamínicos (LANÇA, 2016). Além disso, o etanol atua no SNC impedindo a abertura de canais de cálcio e ativando canais de potássio, inibindo receptores NMDA (glutamato) (YOSHIDA; REIS, 2021).

Desta forma, a utilização associada dessas substâncias pode ter graves consequências devido a interação medicamentosa, que é definida como uma resposta farmacológica inesperada que pode causar reações adversas, diminuindo ou aumentando a resposta terapêutica do medicamento e sendo nociva à saúde (LANÇA, 2016).

A principal interação associada ao uso de antidepressivos e o etanol resulta em ampliar o efeito e/ou aumentar a biodisponibilidade do fármaco podendo causar intoxicação



medicamentosa e invalidando o seu efeito terapêutico, caracterizando uma interação farmacocinética (SILVA, 2022).

Sabendo dos potenciais riscos associados ao uso concomitante desses medicamentos, o presente estudo teve como objetivo geral, realizar uma revisão da literatura integrativa a fim de identificar os principais efeitos adversos da interação dos antidepressivos com o uso concomitante de álcool.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão da literatura, na qual foi utilizada a pesquisa na base de dados da plataforma: google acadêmico. A pesquisa na plataforma foi no período do mês de maio de 2023. Os descritores utilizados foram: interação do álcool e antidepressivos e riscos associados à combinação de medicamento e álcool. Como critério de pesquisa foram utilizados seis artigos disponíveis em português, relacionados à temática.

Os critérios de inclusão foram adicionados trabalhos disponíveis na íntegra, dos últimos cinco anos em língua portuguesa. A construção desta revisão foi dividida em quatro etapas: 1) Definição dos critérios de seleção e definição de dados; 2) Avaliar os artigos selecionados; 3) Realizar o filtro de exclusão dos artigos que fugiam da temática e 4) Composição dos resultados. Neste processo, foram lidos os títulos, resumos e o artigo, respectivamente. Artigos que apresentaram algum dos critérios de exclusão e/ou não apresentaram todos os critérios de inclusão, não foram selecionados para compor o estudo. Ao final da análise foram selecionados cinco trabalhos para esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo se trata de uma revisão integrativa, em que relaciona a temática da interação medicamentosa do álcool e fármacos antidepressivos sintetizando na literatura os resultados de estudos referente a essa temática. Logo após a etapa de pré-análise, foram utilizados cinco artigos para serem analisados. Diante disso, os artigos foram organizados em um quadro, para uma melhor análise (quadro 1).



Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa com autoria, ano de publicação, título do estudo e principais resultados.

Autores e ano de publicação	Título do estudo	Principais resultados
LANÇA, 2016	Interação medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório	O estudo realizado pelos autores aponta que a interação dos benzodiazepínicos e o álcool são essencialmente interação farmacodinâmica, exacerbando os efeitos sedativos por depressão no SNC. Foram descritos a interação do álcool com seguintes medicamentos: Benzodiazepínicos; Bupropiom; Dissulfiram; Acitretina; Antidepressivos tricíclicos; ISRS; Analgésicos estupefacientes; Paracetamol; Ácido acetilsalicílico; Metronidazol; Eritromicina; Metoclopramida; Varfarina; Nitroglicerina; Tadalafil; Verapamilo; Isotretinoína; Ranitidina; Isoniazida; Clorpromazina; Olanzapina; Quetiapina; Tizanidina; Clonazepam; Tacrólimus; Codeína.
LINO; MOURA, 2022	Avaliação dos efeitos de medicamentos psicotrópicos em pacientes com histórico de uso de álcool	Conforme os autores, a prevalência de álcool e drogas combinado foi é mais presente em pacientes do sexo masculino, em contrapartida o consumo do álcool em idosos e medicamentos psicotrópicos ainda é bem presente, principalmente idosos que residem em zonas rurais ou que moram sozinho devido à falta de informação. Soma-se essa estimativa adultos mais velhos com status social elevado, fazem consumo imprudente. Em consequência disso, provoca a aceleração da eliminação do medicamento prejudicando assim o tratamento.
SILVA et al., 2021	Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um centro de atenção psicossociais álcool e drogas	Os autores evidenciam que a associação do álcool a fármacos apresenta efeito depressor do SNC, função psicomotoras prejudiciais, potencializando a ação sedativa, ou até mesmo a morte. Pacientes atendidos na unidade em que o estudo foi realizado fazem o uso de um ou mais medicamentos na qual foi encontrado evidências de interação combinada com o álcool, estando vulneráveis a acidentes devido os efeitos resultantes. O que demonstra a necessidade da avaliação e acompanhamento farmacoterapêutico.



SILVA, 2022	Interação medicamentosa de álcool com anti-inflamatórios não esteroides, antidepressivos e hipoglicemiantes: uma revisão de literatura	Na perspectiva dos autores, a interação medicamentosa com o álcool depende da dose, podendo ser aguda ou crônica, expondo o indivíduo a riscos como: aumento da sedação, risco de overdose, danos hepáticos, surtos psicóticos. Como também, diminui a eficácia dos antidepressivos, inibindo a ação do medicamento no cérebro.
YOSHIDA; REIS, 2021	Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários	Os autores evidenciam a necessidade da atuação dos profissionais de saúde na conscientização, disseminando informações para assegurar a segurança dos pacientes. Considerando que a pressão e as preocupações inerentes no âmbito acadêmico, os estudantes buscam saídas para minimizar o sofrimento, recorrendo a intervenção medicamentosa, e/ou uso de substâncias lícitas e ilícitas. De modo que é notável que a combinação de fármacos antidepressivos e ingestão de bebidas alcoólicas são extremamente prejudiciais à saúde.

Fonte: Autores (2023).

Dentre os artigos selecionados, apenas um trata de forma específica sobre a interação entre antidepressivos e uso de álcool. Os demais artigos relatam sobre a interação com mais de uma classe de medicamentos.

3.1 INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA DA ASSOCIAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E FÁRMACOS ANTIDEPRESSIVOS

Segundo o estudo de Silva (2022), as classes farmacológicas com efeito antidepressivo facilmente interagem com o etanol, diminuindo a eficácia do medicamento podendo inibir a ação destes no SNC. O álcool pode interagir com muitos medicamentos por meio da natureza farmacocinética, causando alterações na biodisponibilidade ou na farmacodinâmica do medicamento, resultando em aumento ou diminuição da resposta biológica do medicamento (SILVA et al., 2021).

Lança (2016) concluiu que, a interação estabelecida entre antidepressivos tricíclicos e álcool pode ser farmacodinâmica e/ou farmacocinética. As interações farmacodinâmicas são estabelecidas quando a combinação de álcool e drogas leva ao aumento da depressão do SNC, resultando em aumento da sedação e comprometimento da função motora na coordenação das

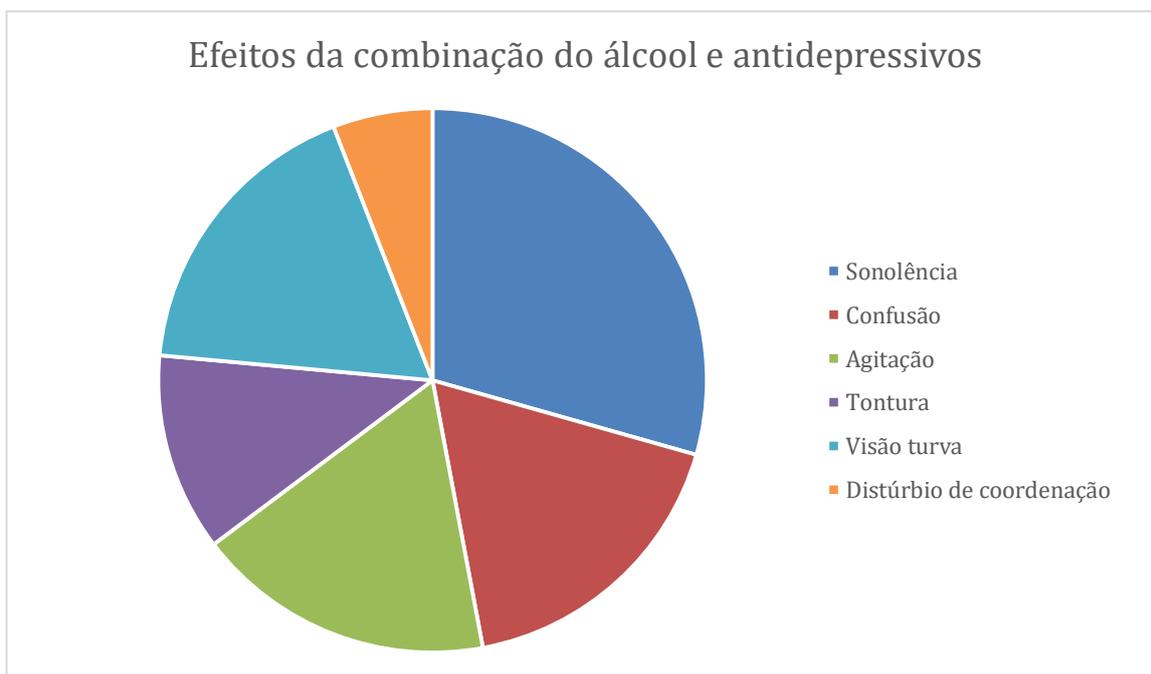
funções mentais.

Em pacientes que usam antidepressivos, foi observado que é comum também consumirem bebidas alcoólicas, o que de fato, é um problema a ser analisado, pois leva o paciente para uma situação clínica grave, induzindo a intolerância ao medicamento, causando vício ao SNC (JACAÚNA; RODRIGUES JÚNIOR, 2021).

O uso crônico do álcool resulta no aumento da quantidade de citocinas pró-inflamatórias no organismo, o que altera a eficácia do medicamento devido a resposta imune ao fármaco. O autor descreve que o resultado dessa interação causa o aumento da sonolência, risco de overdose, danos hepáticos, hipotensão, cefaleia, tontura e náusea (SILVA, 2022).

A combinação do álcool e fármacos antidepressivos pode levar a uma série de efeitos adversos no SNC, os principais estão ilustrados em um gráfico pizza (Quadro 2).

Quadro 2. Principais efeitos adversos da interação medicamentosa dos antidepressivos e o álcool



Fonte: Adaptado de Silva (2022).

Os autores Limo e Moura (2022) em seu estudo relatam que a falta de informação e acompanhamento de profissionais da saúde, leva ao consumo imprudente do álcool e medicamentos psicotrópicos, resultando na aceleração da eliminação de antidepressivos, o que dificulta o tratamento dos pacientes.

Para uma boa eficácia do tratamento, é necessário que o paciente esteja disposto a realizar uma mudança de hábitos para uma melhor qualidade de vida, além de buscar ajuda de terapias psicológicas, principalmente se este for depressivo, ansioso ou portador de alguma doença psicológica (YOSHIDA; REIS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, foi possível observar que as substâncias que atuam direta ou indiretamente no SNC podem interagir entre si ou em mecanismos farmacodinâmicos semelhantes gerando efeitos adversos de diferentes níveis, podendo levar o usuário a óbito em casos mais graves. Além disso, boa parte dos efeitos depressores registrados em relação ao uso concomitante com o álcool referem-se à intensificação dos efeitos farmacológicos, apesar de também haver casos de inibição ou diminuição do efeito farmacológico registrado.

O combate ao uso inconsciente destas duas substâncias através da educação e promoção da saúde é um dos meios mais acessíveis e fáceis que podem levar não somente ao uso racional dos medicamentos, mas a compreensão dos malefícios por parte dos pacientes em tratamento e usuários de substância alcoólica. Além disso, cabe aos profissionais da saúde (equipe multidisciplinar) e aos órgãos fiscalizadores responsáveis pela fiscalização e acompanhamento da utilização destas substâncias farmacológicas, além do acompanhamento das notificações, para que medidas sejam estabelecidas em prol da diminuição dos registros de efeitos adversos.

Vale salientar também a necessidade de mudanças de hábitos por parte do usuário ou paciente, devendo o mesmo sempre realizar um acompanhamento profissional, a fim de evitar problemas indesejados. Mediante isso, faz-se interessante a abordagem da atenção multidisciplinar em tratamentos farmacoterapêuticos e em drogas de abuso, principalmente nas consideradas lícitas e de fácil acesso, assim como o aumento da comunicação dos efeitos adversos e seus riscos à sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

JACAÚNA, J. S. P.; RODRIGUES JÚNIOR, O. M. R. Cuidados farmacológicos na interação medicamentosa: clonazepam com álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e226101522771-e226101522771, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22771>.



LANÇA, T. M. N.. **Interações medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório.** 2014. Tese (Mestrado Integrado em ciências farmacêuticas) - Instituto Superior de Ciências em Saúde - EGAS MONIZ, [S/L], 2016.

LINO, L. F.; MOURA, R. B. Avaliação dos efeitos de medicamentos psicotrópicos em pacientes com histórico de uso de álcool. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 15, 2022.

SILVA, A. O. et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17697>.

SILVA, B. S. **Interação medicamentosa do álcool com anti-inflamatórios não esteroidais, antidepressivos e hipoglicemiantes: uma revisão de literatura.** 2022. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022.

YOSHIDA, M. S.; REIS, A. C. C. S. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e190101522441-e190101522441, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22441>.